

***ANABAENA* (CYANOBACTERIA) COM TRICOMAS ESPIRALADOS EM SISTEMAS AQUÁTICOS DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.**

Haywood Dail Laughinghouse IV<sup>1,2</sup> e Vera Regina Werner<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul,

<sup>2</sup>Universidade de Santa Cruz do Sul; hdliv@hotmail.com; vrwerner@fzb.rs.gov.br.

O gênero *Anabaena* inclui espécies com tricomas espiralados, mundialmente distribuídas, destacando-se em diferentes corpos d'água, especialmente de ambientes eutróficos. O superdesenvolvimento (floração), formando grandes massas, geralmente esverdeadas, na superfície da água, e o potencial tóxico de certas espécies as colocam entre os componentes mais importantes do plâncton. As estruturas espiraladas do tricoma destas espécies as tornam muito semelhantes e, por isso, muitas vezes equivocadamente identificadas, geralmente como *Anabaena spiroides*. Este trabalho tem como objetivo principal a análise taxonômica destas *Anabaena* em mananciais do Rio Grande do Sul, dando ênfase àquelas formadoras de florações e de ocorrência em ambientes que servem como fonte de abastecimento público, visando a circunscrição específica das populações registradas com base em suas características diacríticas, contribuindo, assim, para o conhecimento da diversidade e distribuição destas espécies no Estado. Foram analisadas amostras coletadas com rede de plâncton e através da passagem de frasco na subsuperfície da água, provenientes de diferentes ambientes aquáticos, abrangendo 17 municípios distribuídos em sete regiões fisiográficas do RS. Estas foram tombadas no herbário HAS do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do RS. Até o momento, sete espécies foram identificadas, *Anabaena circinalis*, *A. crassa*, *A. lemmermannii*, *A. mucosa*, *A. oumiana*, *A. spiroides* e *Anabaena* sp., destacando-se *A. oumiana* por ter sido registrada pela primeira vez para o Brasil. A espécie foi observada em densas florações juntamente com outras espécies de cianobactérias, tanto em ambientes de água doce como salobra. *A. crassa* foi a espécie melhor representada por ter sido observada em ambientes de seis regiões fisiográficas do Estado, das sete amostradas, seguida da *A. circinalis* registrada em quatro; ambas geralmente se destacaram como espécies dominantes de florações. *A. spiroides* também foi observada em florações, porém, sua ocorrência como espécie dominante foi rara, normalmente ocorrendo em florações de outras cianobactérias. A espécie foi documentada apenas em dois mananciais, um localizado na Depressão Central e outro na Encosta Superior do Nordeste do RS.

(Apoio: PIBIC/CNPq).